

Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Epidemiológicos De Crianças Portadoras De Cardiopatias Congênitas Triados Na Capital Mais Setentrional Do Brasil

Autores: EUGÊNIO PATRÍCIO DE OLIVEIRA (UFRR), HERBERT IAGO FEITOSA DA FONSECA (UFRR), THÁLES DE SOUZA ISRAEL (UFRR), FERNANDO JOSÉ PEREZ DA SILVA GRAÇA (UFRR), MARÍLIA FÉLIX CHAVES (UFRR), NATHALLIA LORENA DO NASCIMENTO SILVA (UFRR), RAIKAR BARRETO DA SILVA STONE (UFRR), LARYSSA HELENA DE OLIVEIRA BESSA (UFRR), ANA TEREZA GOUVÊA MOLEIRO (UFRR), MATHEUS MYCHAEI MAZZARO CONCHY (UFRR)

Resumo: Introdução: As Cardiopatias Congênitas configuram umas das principais causas de morte na primeira infância, sendo um importante problema de saúde, visto que casos complexos, se não corrigidos logo nas primeiras semanas, podem levar a criança ao óbito, ou trazer sequelas graves. Objetivo: o objetivo desse estudo foi conhecer a prevalência das cardiopatias congênitas dos pacientes atendidos ambulatorialmente no setor de cardiologia pediátrica do único hospital de referência pediátrica no Estado de Roraima, durante o ano de 2020. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal de prevalência dos pacientes com cardiopatia congênita acompanhados pelo ambulatório de cardiologia pediátrica no período de 01 de janeiro até 31 de dezembro de 2020. Resultados: dos 479 pacientes com cardiopatias congênitas atendidas durante 2020, 446 casos (93%) foram do tipo acianóticas, com predomínio da Permanência do Canal Arterial (21%), e 33 casos (7%) cianótica, com maior prevalência da Tetralogia de Fallot. 395 (82%) dos pacientes tinham conduta conservadora, sendo que desses 108 (22%) faziam uso de alguma medicação, enquanto os outros 84 (18%) foram classificados como cirúrgicos. Dos que usavam algum tipo de medicamento, o mais utilizado foi a furosemida (82), seguido de captoril (54). Conclusão: as cardiopatias acianóticas predominaram sobre as cianóticas. 65% de todos os pacientes não usavam medicamentos e não tinham algum procedimento cirúrgico agendado ou realizado. 84 pacientes (17,5%) foram cirúrgicos, porém, a maior parte dos prontuários não tinha menção de qual o tipo de procedimento cirúrgico que havia sido feito durante a transferência por Tratamento Fora de Domicílio, uma vez que o Estado de Roraima não dispõe de equipe de Cirurgia Cardíaca Pediátrica.